



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CLASSE ARACHNIDA: TRABALHANDO A PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA MOSTRA DE BIOLOGIA 2016

Inaldo dos Santos Casado Cândido (1); Michelle Gomes Santos (2).

(1) *Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). quandoseravdj@hotmail.com*

(2) *Docente. Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). profamichellegraduacao@gmail.com*

INTRODUÇÃO

*“Muitas espécies, um só mundo! Este é nosso desafio!”
(Wendel Polini)*

Tendo seus representantes animais dentre os mais relevantes do Filo Arthropoda (Subfilo Chelicerata), a Classe Arachnida agrupa diversos organismos como é o caso das aranhas, escorpiões, ácaros e carrapatos (RUPPERT; FOX; BARNES, 2005). Além de serem animais que exercem fascínio e despertam curiosidade no processo ensino aprendizagem de Ciências e Biologia, destacamos o fato destes animais terem conquistado com sucesso o ambiente terrestre, e alguns se adaptaram ao ambiente urbano, chegando ao ponto de serem considerados pragas urbanas.

Numa visão genérica, considera-se pragas urbanas pequenos organismos animais que se proliferam desordenadamente no ambiente urbano e que oferecem risco potencial à saúde humana, tendo como principais exemplos: baratas, moscas, pernilongos, formigas, escorpiões, aranhas, entre outros. Tais pragas urbanas têm como características biológicas o alto índice de resistência e a adaptação sobre os mais diversos meios. Assim, o ambiente urbano torna-se o habitat ideal para tais espécies, oferecendo condições como umidade, alimentação e muitos ambientes baldios (PENA, 2016).

Nossa pesquisa teve como força motriz a necessidade de contextualizar os conteúdos de Zoologia dos Invertebrados através de diferentes modalidades didáticas (KRASILCHIK, 2008), justificando-se pelo fato de utilizar o evento da “Mostra de Biologia - 2016” como um laboratório da percepção dos alunos (principalmente do ensino médio) sobre os conteúdos zoológicos. Assim, nosso estudo objetivou descrever a visão dos visitantes da referida mostra sobre os aracnídeos, com ênfase em Educação Ambiental.



METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória e de caráter descritivo (GIL, 2008). Os dados foram levantados junto aos discentes e/ou visitantes da “*Mostra de Biologia - 2016*” que se realizou no dia 27 de abril de 2016 através da parceria entre o Centro de Educação e Saúde (CES/UFCG) e a Escola Estadual de Ensino Médio Orlando Venâncio dos Santos (EEEMOVS). A amostragem foi não probabilística por conveniência. A pesquisa foi desenvolvida durante o decorrer da Mostra, a qual foi parte das atividades das turmas da componente curricular Zoologia dos Invertebrados II, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do referido centro, em Cuité - PB.

Inicialmente foi realizada uma intensa pesquisa bibliográfica, com ênfase nas características anatômicas e funcionais dos aracnídeos. Foram ressaltadas também as informações envolvendo a interação dos Arachnida com o homem, visando ao trabalho de educação ambiental e prevenção de acidentes. Elaborou-se um painel (*banner*), o qual foi usado como recurso para a apresentação oral do trabalho. Além disso, no momento da Mostra, também foram expostos exemplares do grupo zoológico em questão (aranhas e escorpiões conservados em álcool 70%), pertencentes à Coleção Didática do Laboratório de Zoologia (CES/UFCG). Na ocasião, foram aplicados questionários para as pessoas, em sua maioria estudantes, que assistiam à apresentação do trabalho. Utilizamos questionário semiestruturado, onde 48 indivíduos participaram. Os dados foram categorizados e trabalhados através da estatística descritiva (na forma de frequências percentuais), sendo apresentados por meio de tabelas e gráficos (CRESPO, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando resumimos as características sócio demográficas dos indivíduos entrevistados, observamos que o evento da “*Mostra de Biologia - 2016*” reuniu principalmente os estudantes da escola Orlando Venâncio (rede pública), onde a maioria foi do gênero feminino, tendo como faixa etária mais representativa numericamente a de 15 – 16 anos, pertencentes à escola pública e moradores da zona urbana do município de Cuité (Tabela 1). Mesmo que os resultados tenham mostrado um alcance local do evento, destacamos o fato de ser uma ação na escola e os alunos exercerão um papel de multiplicadores da informação, o que produzirá ecos na própria formação dos mesmos e na comunidade na qual estão inseridos.



Tabela 1. Distribuição percentual da frequência de estudantes e visitantes (n=48) do trabalho sobre o grupo Arachnida durante a Mostra de Biologia sobre sua caracterização sócio demográfica, município de Cuité – PB, 2016.

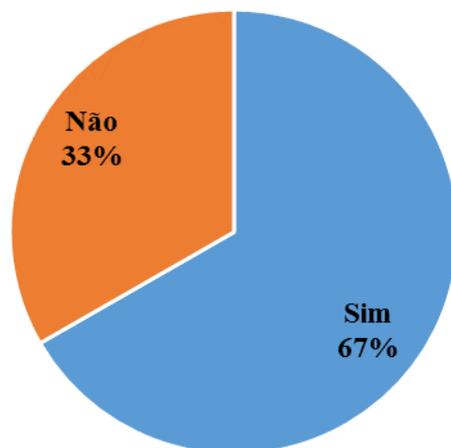
Gênero	N	%
Feminino	32	66,67
Masculino	14	29,17
Não respondeu	02	4,17
Total	48	~ 100%
Faixa etária (anos)	N	%
De 11 a 14 anos	3	6,25
De 15 a 16 anos	30	62,50
De 17 a 21 anos	8	16,67
25 anos	1	2,08
51 anos	1	2,08
Não respondeu	5	10,42
Total	48	100%
Rede de Ensino	N	%
Pública	41	85,62
Particular	3	6,25
Não respondeu	4	8,33
Total	48	~ 100%
Município de Residência	N	%
Cuité	45	93,75
Outros	3	6,25
Total	48	100%
Área de Residência	N	%
Zona urbana	40	83,33
Zona rural	8	16,67
Total	48	100%
Tipo de Moradia	N	%
Casa	42	87,50
Outra	6	12,50
Total	48	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Ao serem questionados se já haviam ouvido sobre a Biologia e Ecologia dos representantes Arachnida, a maioria (66,67%) dos entrevistados afirmou positivamente quanto ao grupo animal em questão (Gráfico 1). Todavia, ao serem incentivados a indicar quais representantes animais pertenceriam ao grupo dos aracnídeos, o animal mosquito foi citado por duas vezes (Gráfico 2).

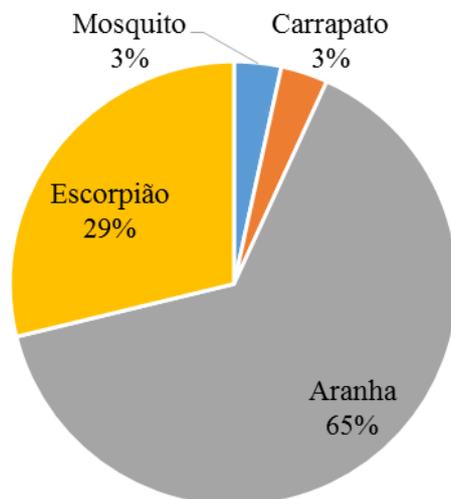


Gráfico 1. Distribuição percentual dos entrevistados (n=48) durante a “Mostra de Biologia – 2016” na E.E.E.M. Orlando Venâncio dos Santos, sobre o conhecimento da Biologia e Ecologia dos aracnídeos, Cuité – PB, 2016.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Gráfico 2. Distribuição percentual das referências a animais que seriam representantes verdadeiros dos aracnídeos, Cuité – PB, 2016.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O extenso conteúdo de Ciências Biológicas torna seu ensino um grande desafio (BIZZO, 2010), e confundir representantes animais invertebrados é uma característica recorrente dentre os



estudantes de Ciências e Biologia, inclusive no nível superior. Para Santomauro (2009), uma das principais causas geradores do fracasso escolar é a maneira de ensinar a componente curricular, que muitas vezes é apoiada em concepções equivocadas e não desperta o interesse das turmas.

A maioria dos entrevistados (97,92%) também considerou que os representantes aracnídeos e insetos poderiam sim ser considerados como pragas urbanas. Na mesma tendência numérica, a maioria (97,92%) também referiu a existência de tais animais em suas residências (próximos de ou no interior das mesmas), contra 2,08% que não visualizaram tais representantes zoológicos. Dessa forma, o grupo zoológico trabalhado tem uma reverberação no cotidiano dos alunos que visitaram o stand do nosso trabalho sobre Aranhas e Escorpiões. Esses resultados indicam a classe Arachnida como estratégica dentre os conteúdos de Biologia, podendo ser trabalhada em diversas frentes, como por exemplo um projeto de extensão. Por fim, quando questionados sobre a importância da realização de um projeto sobre a Educação Ambiental e o grupo Arachnida, dando ênfase aos possíveis acidentes provocados por esses animais em interação com o homem, 97,92% concordaram sobre a relevância em se trabalhar tal temática na escola.

CONCLUSÃO

Tomando por base a percepção dos escolares aqui descrita, consideramos que a classe Arachnida é estratégica no interesse pelos conteúdos de Biologia e tem potencial para ser trabalhada a partir de futuras ações, como o desenvolvimento projetos de extensão sobre a temática abordada. A temática foi acolhida pelos alunos (visitantes da Mostra), os quais reconheceram e indicaram a importância de ações voltadas à prevenção de acidentes envolvendo seres humanos e aracnídeos. O processo ensino aprendizagem de Educação Ambiental será contextualizado e produzirá mudanças de atitudes do aluno na construção coletiva do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BIZZO, Nélio. **Ciências: Fácil ou Difícil?** São Paulo: Editora Biruta, 2010.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Atlas, São Paulo, 2008.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2008.



PENA, Rodolfo F. Alves. "Pragas Urbanas". **Brasil Escola**. 2016. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/pragas-urbanas.htm> Acesso em 17 de agosto de 2016.

RUPPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. **Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional – evolutiva**. São Paulo: Roca, 2005.

SANTOMAURO, Beatriz. Em Ciências é preciso estimular a curiosidade de pesquisador. **Nova Escola**. 2009. Disponível em: <http://novaescola.org.br/ciencias/fundamentos/curiosidade-pesquisador-427229.shtml?page=all> Acesso em 17 de agosto de 2016.